

## PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE AVC DE MACEIÓ-AL

**Wilames Oliveira Barbosa\*<sup>1</sup>; Larissa Beatriz Bomfim Dos Santos<sup>2</sup>; Geraldo Magella Teixeira<sup>3</sup>.**

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RS/50

### RESUMO

**Introdução:** Mais de 80% das pessoas que sofrem um Acidente Vascular Cerebral (AVC) cursam com algum tipo de sequela, afetando a realização de atividades de vida diária. Conhecer as características deste público pode ter papel decisivo na escolha dos cuidados a serem ofertados. **Objetivo:** Conhecer o perfil clínico-funcional de indivíduos internados na unidade de AVC de um hospital da rede pública estadual de Alagoas. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa transversal, sendo braço de um estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 6.450.413). Consistiu no levantamento de dados de prontuários de todos os pacientes internados no ano de 2023 na unidade de AVC do Hospital Metropolitano de Alagoas. **Resultados:** Foram coletados dados de 434 pacientes. Destes, 225 (51,8%) eram do sexo masculino e 271 (62,4%) eram idosos. Para 40,7% dos pacientes, as Unidades de Pronto-Atendimento (UPA) da capital foram o primeiro local de acesso ao sistema de saúde antes de chegarem ao hospital. Mais da metade dos internados (55,7%) tiveram diagnóstico de AVC isquêmico. O tratamento conservador foi o mais ofertado, presente em 84,7% dos registros. A maioria dos pacientes (61%) permaneceu internada por até uma semana. A alta para casa foi o desfecho positivo mais comum, tendo ocorrido para 38,9% dos pacientes. Já a transferência para uma Unidade de Terapia Intensiva foi o desfecho negativo mais frequente: 9,67% dos casos. Em relação às disfunções observadas, as mais comuns foram as sequelas motoras, seguidas de alterações da linguagem: 80,2% e 70,2%, respectivamente. **Conclusões:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino e idosos, conforme se observa na literatura científica. Foi observado também que a maioria foi transferida de uma UPA e que permanecem internados por um curto período. As sequelas motoras foram as mais amplamente encontradas. Os números apresentados podem estar subestimados devido à subnotificação e variação do estado clínico-funcional dos pacientes durante a internação. Registros mais adequados permitiriam avaliar escolaridade e comorbidades, informações importantes no cuidado pós-hospitalização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil de saúde. Unidades de internação. Hospitalização.